

# REVISTA N.10

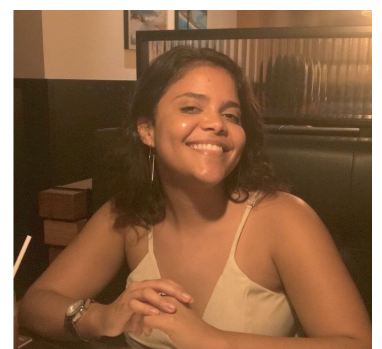
## Sobre a capa:

E quando a ocupação humana vira uma bomba autodestrutiva? O que fazer?

Para tentar representar essa autodestruição, o conceito do cartaz partiu do método antigo de pensar as cidades como o cerne do problema. A origem das catástrofes urbanas parte da negligência, negligência do patrimônio, da forma urbana, dos rastros ambientais que as cidades deixariam. Assim, não é só da morfologia urbana que escorre o problema, ela está no problema, ela é o problema, ela que sofre as consequências deste. O que resta aos urbanistas e demais profissionais é tentar prever e conter os efeitos das más decisões anteriores. Essa contenção está representada pela moldura branca, que encerra a mancha que representa o transtorno. Transtorno que se torna cada vez maior que a sua motivação.

## Sobre a autora da capa:

Chamo-me Ingrid de Souza Soares, tenho 22 anos e, atualmente, estudo Arquitetura e Urbanismo na FAU – UFRJ. Foi no ensino médio que fui apresentada à realidade da minha cidade, o Rio de Janeiro. Via pela janela do trem, a caminho da escola, diversas injustiças sociais que começavam pelas habitações onde essas pessoas moravam, indo até o acesso às estruturas da cidade. Acredito que o debate sobre tais problemas é o único caminho para superá-los. Foi por isso que decidi estudar Arquitetura e Urbanismo. Tenho o sonho de poder transformar a vida das pessoas promovendo uma arquitetura social e um urbanismo inclusivo.



@ingrid\_soares

### CONSELHO EDITORIAL

Adriana Guimarães Duarte  
Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti  
José Júlio Ferreira Lima  
Juliana Michaello Macedo Dias  
Juliana Oliveira Batista  
Lindemberg Medeiros de Araujo  
Lúcia Tone Ferreira Hidaka  
Marllus Gustavo Ferreira Passos das Neves

### COORDENAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Adrielly Paz Feliz Paiva  
Alexia Karen Santana Rodrigues  
Amanda Borges Castelo Branco de Magalhães  
Eduarda Feitosa Leite  
Everton Pereira da Silva  
Isabelle Camilo Lau  
José Rudá Rodrigues Lopes  
Laís Beatriz da Silva  
Leandro Ferreira Marques

### COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA CAPA

Álvaro Barbosa Gomes de Moraes  
Diana Helene Ramos  
Flavia de Sousa Araújo

### REVISÃO GRAMATICAL

Maria Clara de Lima Barros  
Thalyta Vasconcelos de Siqueira  
Cristiana da Silva Oliveira  
Layssa Mayze Santos Pereira  
Laysdemberg Tavares Rodrigues Amâncio  
Larissa Almeida Benjamim  
Rafael Lima Lobo dos Santos  
Lavínia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira

### CAPA

Ingrid de Souza Soares

### TUTORA

Lúcia Tone Ferreira Hidaka

### PET ARQUITETURA

Adna Fernanda Litrento da Costa  
Adrielly Paz Feliz Paiva  
Alexia Karen Santana Rodrigues  
Amanda Borges Castelo Branco de Magalhães  
Anne Kelly Nunes de Oliveira  
Eduarda Feitosa Leite  
Euclides Rocha Cavalcante Neto  
Everton Pereira da Silva  
Isabelle Camilo Lau  
José Rudá Rodrigues Lopes  
Laís Beatriz da Silva  
Leandro Ferreira Marques  
Mariana Ferreira de Sena  
Mirella Murta Gomes Rizzo  
Rodrigo Medeiros Frazão de Azevedo

### CONTATOS

Site: <http://pet.ufal.br/petarq>  
Instagram/Twitter: @petarqfal  
Email: petarqfal@gmail.com

### REALIZAÇÃO



# EDITORIAL

O ano de 2020 teve início com a notícia em 23 de janeiro que a província de Wuhan, capital de Hubei na China, estava em quarentena, isolada do mundo, por causa de um surto provocado por um coronavírus do tipo SARS, o SARS-Cov-2. Cinco meses depois da declaração em 11 de março de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo contabiliza mais de 48 milhões de casos e mais de 1 milhão e 200 mil mortes; mais de 5,5 milhões de casos no Brasil com mais de 160 mil mortes (dados de novembro de 2020). Uma catástrofe com números assustadores, principalmente quando pensamos na velocidade de contágio, na inexistência de cura até o momento e nas famílias que perderam pai, mãe, filhos, avós, parentes e amigos(as).

O tema, “**Catástrofes: cidades, desafios e emergências**”, desta 10ª edição da Revista Ímpeto parece refletir o contexto de pandemia da Covid-19. Na verdade, ele foi idealizado no final de 2019 com objetivo de difundir discussões e proposições relativas aos desafios frente às adversidades do viver urbano em diversos enfoques, por meio de reflexões vigentes sobre o tema no âmbito da graduação e pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. Catástrofes como desastres naturais, política e planejamento urbano excludente, degradação e perda do patrimônio cultural e natural, o morar e a mobilidade urbana precários, dentre outros acontecimentos contínuos ou isolados pelo Brasil, foram vislumbrados no contexto da temática que em 2020 agravaram-se em função dos desdobramentos e consequências da pandemia do SARS-Cov-2.

Assim, após os processos de submissão, avaliação, revisão e diagramação, a 10ª edição da Revista Ímpeto entrega à sociedade 12 artigos com reflexões sobre o tema das catástrofes nas cidades nas mais diferentes magnitudes. Esses artigos são apresentados em três seções intituladas Urbanismo, Teoria e Projeto, e mais um artigo especial.

A seção Urbanismo apresenta 4 artigos. **Fla-**

**via Araújo, Synara Holanda, Suzann de Lima e Juliana Dias** discutem sobre a instauração de uma necropolítica que atinge a população mais vulnerável socioeconomicamente nas Comunidades da Favelinha e Conjunto Otacílio Holanda no bairro da Cidade Universitária em Maceió/AL e que se apresenta de forma intensificada neste momento de pandemia; **Nayara Campos, Rafael Nobre, Adson Correia Filho e Maria Auxiliadora Ribeiro** refletem sobre gerenciamento de áreas de risco socioambiental urbanas no campo das políticas públicas de saúde e da assistência social a partir das práticas discursivas no campo da Psicologia Social; **Caroline dos Santos, José Gabriel de Oliveira, Inara de Mendonça, Leandro Marques e Kleyton Oliveira** tratam das emergências impostas aos agentes produtores do espaço e as implicações urbanas diante da subsidência do solo nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bom Parto e Bebedouro em Maceió; e **Patrícia Vieira e Fernanda Calheiros** discorrem sobre os desafios da urbanidade a partir de catástrofes diárias que comprometem as dinâmicas de mobilidade e vitalidade urbanas no centro histórico de Maceió/AL.

A seção Teoria apresenta 3 artigos. **Roseline Oliveira e Andrej Gudina** dissertam sobre os impactos da Covid-19 diante de uma sociedade definida por inúmeros desastres que envolvem a desigualdade social na cidade do não-circular; **Maria Angélica da Silva** reflete sobre a pandemia no mundo contemporâneo das intensas trocas e movimento a partir do lugar do corpo, da natureza e das mídias, discutindo qual a legitimidade da hegemonia dos seres humanos sobre os demais seres vivos do planeta; e **Layane Vieira e Ana Paula Gurgel**, a partir de fotomontagens, estruturam uma narrativa distópica, de caos, da conjuntura política e socioeconômica de Brasília/DF.

A seção Projeto apresenta 4 artigos. **Neison Freire e Cláudia Natenzon** discorrem sobre a análise das inundações de 2010 no Estado de Alagoas a partir da Teoria Social do Risco com objetivo de contribuir para uma gestão



do risco às catástrofes naturais; **Hugo Esteves** e **Rafaela Verbicaro** apresentam a proposta de um modelo de habitação emergencial em situação do pós-desastre; **Luís Valente** e **Fernando Cavalcanti** apresentam uma célula de habitação temporária de baixo custo, com quatro tipologias evolutivas, para vítimas de catástrofes naturais; e **Tarcicleide Silva** e **Fábio Nogueira** discutem sobre o conceito das casas modelos de sobrevivência em cenários apocalípticos, com base na cultura “survivor”.

O artigo especial desta edição é assinado pela professora Dra. **Gianna Barbirato**, tutora egressa do PET Arquitetura. Nele, a professora defende o posicionamento de quem profissionalmente sempre esteve diante dos questionamentos da pesquisa científica, entendendo que neste momento o desafio de Arquitetos e Urbanistas é confrontar, diante do contexto de pandemia, as investigações e experiências da área resgatando princípios de conforto ambiental nas edificações e bioclimáticos nos estudos urbanos. Um agradecimento especial, na figura da querida professora Gianna, a todos(as) que submeteram suas produções à *Ímpeto*.

Por fim, não poderia deixar de mencionar nesta 10ª edição que a história da revista é fruto do ímpeto dos(as) que a idealizaram, dos(as) que participaram como autores das capas e dos artigos, dos(as) que atuaram como revisores(as) do texto, diagramadores(as) e avaliadores(as), dentre muitos outros, numa ação de Educação Tutorial expressa na tríade pesquisa, ensino e extensão com a formação para autonomia do(a) jovem. Essa história faz parte dos 25 anos de (Re)existência que o PET Arquitetura completou em junho do corrente ano. Muitos significados estão expressos nesta edição.

O Editorial da 10ª edição da Revista *Ímpeto* também presta sinceras homenagens às famílias que têm suas histórias marcadas pelo vírus SARS-Cov-2, em especial àquelas que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica e cultural, pois as estatísticas

comprovam que os casos de óbito atingem em maior monta os pobres e desassistidos. Estende-se as homenagens aqueles(as) que têm suas histórias de vida ligadas aos bairros do Bebedouro, Bom Parto, Mutange e Pinheiro. Nunca foi tão necessário ciência e política governamental alinhadas ao bem público para enfrentar este momento.

Boa leitura a todos e todas com a esperança de que dias melhores virão!

**LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA**  
Tutora do PET Arquitetura